

## **RELATO DA IASWECE** acontecido na Suíça em abril de 2019

Prezadas (os) colegas educadoras (res)

Eu gostaria de iniciar este relato mencionando como se dá o trabalho nas reuniões da IASWECE. Hoje somos 34 países representados, e continuamos a ser bilíngues: alemão e inglês. Nossas reuniões acontecem duas vezes ao ano, ao longo de quatro a cinco dias, conforme a pauta; a maioria das vezes elas acontecem em países diferentes. O mandato dos representantes é de sete anos, fato que pode gerar surpresa em muitas pessoas. Por que será que são tantos anos de mandato?

Nossos projetos são trabalhados durante muitos anos. Tomemos como exemplo um congresso internacional. Ele é programado com uma grande antecedência e durante anos vamos nos preparando com estudos, com toda a logística, afinal, a expectativa de termos, às vezes, 1100 participantes exige muita organização. Isto é algo que demanda dedicação e compromisso. Há outros estudos que chamamos de “burning issues”, “temas da atualidade”, que também nos acompanham por muito tempo. Muitas vezes são estes temas que acabam sendo abordados em futuros congressos. Caso houvesse mudança de representantes a cada três anos, como estes projetos tomariam forma e corpo? Além disso, é um grupo que se vê somente duas vezes por ano e seus membros necessitam de tempo para se conhecerem, para trabalharem juntos.

Ler o site da IASWECE já seria o suficiente para nos informarmos e sentirmos que contribuimos para este movimento, sem precisarmos estar lá representados? Por que somos um grupo internacional? Por acreditarmos que o mundo Waldorf não está mais centrado onde este movimento nasceu. Para isto se concretizar é muito importante a participação de vários países, com diversos pontos de vista. Um exemplo desta diversidade se mostrou agora no congresso de Educação Infantil, onde uma das palestrantes principais era indiana, outro era australiano; havia uma belga, uma brasileira, uma radicada em Israel, três alemães e um suíço. Essa diversidade é fruto de uma associação aberta para o mundo, querendo mostrar a antroposofia como algo diversificado e não somente europeu.

Foi com muita alegria que pudemos contar com a presença de 18 brasileiras neste congresso e penso que tal número pode ter relação com nossa representação dentro desta instituição. Enfim, isto era para vocês saberem um pouco do que ocorre atrás dos “bastidores” desta instituição.

Nossa reunião ocorreu na Suíça e nos ocupamos muito com os detalhes finais do congresso *Liberdade Interior, Responsabilidade Social, encontrando caminhos para um futuro humano*, acontecido de 15 a 19 de abril de 2019.

### **ESTUDO**

Nos momentos de estudo aprofundamos as mesmas palestras das últimas reuniões, com relação à questão social. Esse tema é atual, pois a situação social é ameaçadora. Muito tem a ver com o medo, que é uma poderosa arma para a divisão e manipulação social. Há três gestos humanos instintivos ao nos depararmos com o medo: lutar, fugir ou ficar sem ação.

Segundo a Pedagogia da Emergência, estes são gestos de reação a traumas. A prevenção é se movimentar, de forma rítmica, deixar fluir, evitando assim que os três gestos acima citados se enraizem em nossa alma e corpo. Vemos como o movimento está cada vez se reduzindo mais, nossas vidas são bem mais sedentárias, o que representa um perigo. Como agir para isto ser diferente?

Philipp Reubcke iniciou perguntando: qual a origem do medo? Como encontramos a necessidade social de nosso tempo? As forças antissociais estão se intensificando e qual a razão disto? Com a intensificação da individualidade, do “Eu”, mais nos tornamos seres

antissociais. Temos que lembrar que isto faz parte da fase atual do desenvolvimento humano; vivemos – uns mais, outros menos – na alma da consciência, o que gera este isolamento. Deve haver um contraponto para esta individualização.

Há quatro modos pelo quais podemos nos exercitar em relação ao desenvolvimento de uma vida social saudável:

1. Ao lidarmos com dinheiro, quando compro algo, ter consciência deste ato, lembrar de todas as pessoas que estão envolvidas neste artigo comprado. Para este artigo chegar à minha mão, inúmeras pessoas fizeram muito para mim. Esta consciência pode, inclusive, despertar um estado de gratidão e religiosidade em mim;
2. Encontrar formas sociais que nos previnam de sermos antissociais;
3. Fazer uma análise da vida pessoal e ser grato por todas as pessoas que contribuíram para chegarmos onde estamos. Pessoas que foram importantes para cada um de nós. Colocar o outro no centro e não eu mesmo. O que recebi destas pessoas?
4. Tomar uma distância de nossas vidas, nos vermos de fora, como se fôssemos outra pessoa. Isto nos faz ver a vida de um modo mais amplo.

Como eu posso me tornar um exemplo para o social? Como não julgar quem faz ou deixa de fazer algo? Como aceitar o desenvolvimento de cada um? Dividimo-nos em grupos para conversar sobre o tema e vimos que ao dar tarefas aos outros, e ajudá-los a cumprir a tarefa dada, estamos dando espaço para o outro se mostrar, estamos confiando nele. Como agradecer a alguém por quem se tem antipatia? O que aprendi com esta pessoa?

Como lidamos com o social em nossa escola? Como trabalhamos com os Pais? Temos que mudar este conceito de que Pais podem ser um problema, que são inimigos, que não sabem nada, que até podem prejudicar seus próprios filhos. Temos que construir uma membrana que proteja, mas que respire. Pode-se perguntar aos Pais o que de bom veem no seu filho, qual a imagem que eles têm dele ou: o que não é tão bom? Lembrar que os Pais, muitas vezes, estão nervosos, procurando seu lugar no mundo. Há Pais que, por terem medo do comportamento da criança, entregam totalmente a sua educação à escola. Como nós adultos podemos nos transformar e não só esperar que a criança se transforme e se adapte?

Está constatado que crianças que vão muito cedo para as creches vivem mais estressadas e seu nível de hormônio cortisol, mesmo na fase adulta, permanece alterado, em estado de alerta. Crianças que ficam maior tempo em casa têm menos estresse.

Como trabalhamos com nossos colegas, como zelar pelos diálogos nos encontros? Como trabalhar com devoção? Como desenvolver interesse, respeito, paciência com relação ao outro? Como ser um “construtor de pontes”? Como unir nossas três qualidades de alma – pensar, sentir e querer? Como estar mais em contato com a essência do que com a aparência? Como ser criador e não imitador? Como ser um professor com entusiasmo? Para finalizar: como se dá nossa relação com o mundo digital? Será que esta relação prejudica nossa vida social, temos controle sobre esta ferramenta?

Lembrar sempre de trabalhar com o artístico! Isto ajuda muito na construção saudável do social.

Como controlar nossos pensamentos que são realidades?

Uma vez que, como professores e educadores, somos partes do ambiente social, temos de ter em mente que não há uma maneira certa de criar uma criança, temos que nos olharmos constantemente. Partindo disto, como você acha que deve ser o adulto como exemplo de modelo social para a criança? As forças de gratidão têm que fluir ao ser humano quando as

forças de crescimento estão muito vivas, quando a criança está no auge de dar forma em seu corpo, ou seja, no primeiro setênio.

Lex Boss, educador social holandês, escreveu, em seu livro “Gratidão, confiança e doação”, que a gratidão deveria viver em nós, adultos, de tal modo que assim que eu percebo que recebi alguma coisa, algo se move dentro de mim a tal ponto que eu me transformo e me sinto inclinado a dar adiante algo para alguém. Como o adulto chega a esse ponto? Temos que percorrer um caminho, que se inicia com a gratidão, no primeiro setênio.

Segundo Rudolf Steiner, a gratidão “se desenvolverá espontaneamente durante os sete primeiros anos de vida, enquanto a criança for bem tratada”. A resposta da criança vem em forma de devoção e amor, isto é, permeado de gratidão. Esta gratidão tem que viver no corpo físico da criança, deve ser implantada. Ser implantada com nosso zelo e cuidado e não forçando a criança a dizer “obrigada” para tudo. O que significa então tratar bem uma criança? Uma boa pergunta a ser explorada.

Sendo adultos, como nos mostramos gratos? É um ato que sempre deve ser consciente? Nem sempre, pode viver como pano de fundo da vida dos sentimentos, como quando vejo um lindo pôr do sol, ou uma surpresa agradável na natureza.

A colega Erika Henning trouxe o tema da gratidão de modo a ser explorado pelo viés de como nos relacionamos com o mundo espiritual. Sabemos que tudo ao nosso redor foi realizado como doação, com o sacrifício de seres superiores; como nos relacionamos com eles? Com a vinda de Cristo para a esfera etérica da Terra, o mundo espiritual ficou desfalcado desta força. Quando um ser querido nos deixa para viver novamente nos mundos superiores, nos esforçamos para continuar esta relação através de bons pensamentos, orações. Que pensamentos temos para com Cristo, para com os seres superiores? Cada vez que pensamos sobre Cristo é como se algo brilhasse no mundo espiritual. É real para todos esta relação entre o céu e a Terra? Os seres hierárquicos se alegram muito quando algo da Terra é irradiado para o céu. Nossos pensamentos nutrem estes seres e todas as manhãs podemos receber deles inspirações para nossos atos diurnos. Eles só podem fazer isto por nós se somos conscientes de suas presenças. Como praticar o reconhecimento espiritual? Há, no GA 143, “*O amor e seu significado no mundo*”, (6ªed, SP, ed. Antroposófica, 2014), três passos para iniciar este caminho; um deles é lendo os evangelhos, exercitando-se internamente de modo a aprofundar pensamentos sobre como nos tornamos humanos. Como o “Eu” vai se manifestando nos primeiros três setênios? Aos 21 anos, um grande passo é dado em direção a esta individualidade; como eu prossigo me trabalhando, para perceber esta força? Sempre nos manifestamos com a organização de corpo e alma. Temos um corpo que tende a se cansar ao passar dos anos e uma alma que tende a se fortificar. Com as forças do Eu despertas, posso perceber forças opostas à morte. Com minha consciência posso encontrar o caminho, o contato com as forças de regeneração. Tenho que ativamente as procurar e ativamente as reconhecer. Neste espaço, se inicia o trabalho interno com Cristo, como forças de cura. Temos que aprender a pensar com o coração, através de uma boa fala, um bom ato e bons pensamentos. A imagem da balança de Micael, onde o tempo todo buscamos nos equilibrar: esta é a tarefa da alma da consciência. Com grandes ideias e muitas aventuras.

No domingo, encerramos o estudo com uma contribuição minha, em que foi trazida uma imagem de Vermeer, que enfatiza uma mulher colocando em si um colar de pérolas. Um colar de pérolas é feito de muitas pérolas, como o social é feito de indivíduos. Já houve um tempo em que um colar de pérolas era uma das joias mais caras, pois até se obter pérolas do mesmo tamanho, cor e brilho levavam anos. A pérola nasce do sofrimento, de uma irritação e vai se

polindo e brilhando. Deste modo, podemos ver a vida social como uma metáfora de um colar de pérolas que leva anos para se formar, ser construído, até poder se juntar num só corpo. Como um colar que é um adorno desta área perto do coração, assim deve ser o social, algo que pulse e que ligue a cabeça aos membros, se aquecendo na região rítmica de nosso corpo.



### **PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA**

1) Foi editado um livro pela Iaswece chamado “Caminhando em direção ao futuro, a educação infantil como base para uma vida social saudável”, com palestras de Helmut Von Kugelgen, Renate Long-Breihpol, Susan Weber, Edmon Schoorel, Claudia Gra-Wittich, Helle Heckmann, Florian Oswald, Michaela Glockler, enfim, uma pérola de edição. Já há tradução para o espanhol.

2) Há um grupo no Goetheanum chamado “Care one group”, que está organizando uma conferência para esta faixa etária, de 20 a 23 de junho de 2020.

3) Há o desejo de se intensificar o contato com os porta-vozes desta faixa etária em cada país. Você gostaria de receber notícias desta área? Por favor, escrever para a FEWB e comunicar seu interesse. As intenções deste contato são conhecer as expectativas para com esta faixa etária e diminuir a distância entre os que trabalham nesta área.

4) Foi lançado um bom livro pela WECAN (Waldorf Early Childhood Association of North America), chamado “Beginning well”; em português, o título seria “Começando bem”; é um tesouro de sabedoria sobre cuidados conscientes para a criança, desde o nascimento até a idade de três anos, com base nos ensinamentos de Rudolf Steiner e nas observações e prática de Emmi Pikler. Fotografias coloridas oferecem ilustrações claras de cuidado infantil empático, das rotinas de cuidados diários e materiais de jogos adequados para o desenvolvimento de brincadeiras e movimentos, ritmos de sono e vigília, aprendizado holístico e muito mais. Orientação essencial para famílias jovens e para todos os adultos que buscam conscientemente perceber e cuidar das necessidades da criança. O livro foi escrito por Pia Dögl, Elke Maria Rischke e Ute Strub.

5) Vive neste grupo a questão de como reconhecer os seminários de formação, qual seria a forma? Seria dentro da formação do primeiro setênio como um todo, ou seria uma formação

separada? É um tema delicado, pois cresce o número de turmas para os pequenos, porém, não há professores formados para cumprir essa demanda.

No site da laswece, estão disponíveis documentos como “A essência do nascimento até os três anos”, como também artigos que aprofundam o tema desta faixa etária.

### **RELATO SOBRE O MOVIMENTO NA CHINA**

A imagem que nos foi trazida é que eles crescem como bambus, se unem pelas raízes, porém os galhos se mantêm separados. São 14 anos de existência do movimento Waldorf neste país. São 300 Jardins de Infância e 70 escolas. São 800 adultos em centros de formação de professores.

Desde o ano passado, estão passando por um período muito difícil de controle do governo, com leis muito restritas e o tema segurança é muito exigido por lá. Muitos jardins foram fechados de um dia para o outro. Outro fato é que há a vertente de fazer dinheiro com a Pedagogia Waldorf. Muitos jardins não são associativos. A política de filho único já não existe mais, o que acarretará muitos nascimentos e a necessidade de creches e berçários. A licença para esta faixa etária é mais fácil de ser conseguida.

Hoje, é proibido acender velas e fechar cortinas, pois algo “suspeito” pode estar acontecendo dentro do recinto. Vê-se que a luz agora tem que ser interna, estão se voltando às origens das atividades primordiais chinesas, o que é algo bem positivo.

### **RELATO SOBRE O MOVIMENTO NO REINO UNIDO**

Foi-nos trazida uma imagem de fragilidade e vulnerabilidade da Pedagogia Waldorf neste país, quase como um espelho da situação política do país. Surgiu um problema de assédio sexual dentro de uma escola e isto não foi bem resolvido, o que gerou o fechamento da mesma e a inspeção do governo redobrou sua atenção sobre as escolas Waldorf. Várias escolas tiveram que fechar por não conseguirem cumprir com as exigências impostas de fora, pelo governo. Esta situação gerou o nascimento de novas escolas, com menos alunos.

### **MÍDIA DIGITAL**

Este tema está sendo levado para os seminários. Na Suécia, o governo estabeleceu que até julho de 2020 quer ser o país que lidera a educação digital no mundo. A partir de um ano e meio de vida, já é mandatório o uso de computador. A federação Waldorf sueca assumiu que enfrentará o tema de modo jurídico se for o caso, e seus Jardins não irão aderir a este pedido estatal. O que baseia esta medida é que o governo deseja a igualdade entre os cidadãos. Os Pais respondem que igualdade é terem o direito de escolha e não uma imposição do governo.

No Reino Unido, aconteceu o mesmo da parte do governo, em 2012, e foi concedido ao movimento Waldorf o direito de escolha. O que eles têm que ensinar à criança é como se proteger com relação ao uso indevido da mídia digital.

### **ABELHAS**

Tivemos como atividade cultural um encontro com um apicultor que de modo muito entusiasmado nos contou sobre a vida deste tão delicado e importante inseto.

Assim encerramos mais um encontro da laswece e todos seguimos para o Goetheanum, rumo à conferência de Educação Infantil.

Mais uma vez, agradeço a oportunidade de representar a FEWB nesta instituição internacional.

Com bons votos para seu trabalho, aqui me despeço,

Silvia Jensen, educadora infantil Waldorf , representante da FEWB na IASWECE

São Paulo, Junho de 2019 .